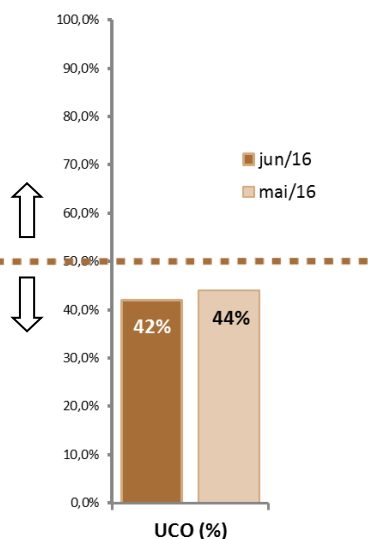


Cenário adverso prejudica Indústria da Construção

Indicador de Nível de Atividade



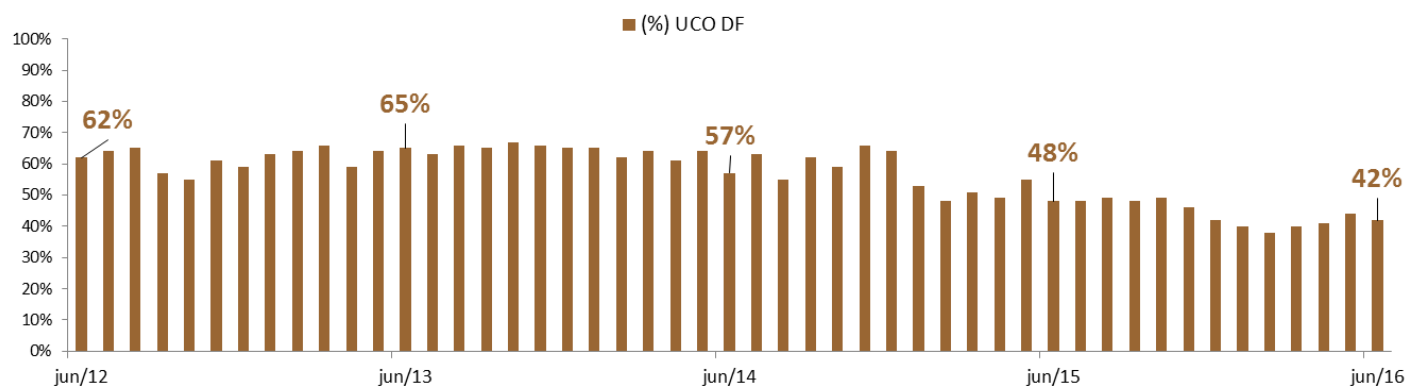
A falta de demanda, combinada com taxas de juros elevadas, burocracia excessiva e inadimplência dos clientes são os principais problemas que afetam a indústria da construção do DF na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano de acordo com os dados da Sondagem da Construção do DF.

Em junho, a indústria da construção do DF continua a enfrentar um cenário adverso tanto para o nível de atividade quanto em relação ao número de empregados. Para os próximos seis meses, as perspectivas seguem negativas.

O índice de evolução do nível de atividade atual se situou em 36,8 pontos em junho, indicando queda da atividade mais disseminada e intensa na comparação com maio (44,7 p.p.). Considerando a mesma comparação, o **indicador do número de empregados** reduziu 2,5 p.p., passando de 38,1 pontos em maio para **35,6 pontos em junho**.

O indicador de evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual se situou em 18,2 pontos em junho. Trata-se do segundo pior resultado desde o início da série em 2010. Esse fraco desempenho é corroborado pela diminuição da **utilização da capacidade de operação (UCO)** que passou de 44% em maio para **42% em junho**.

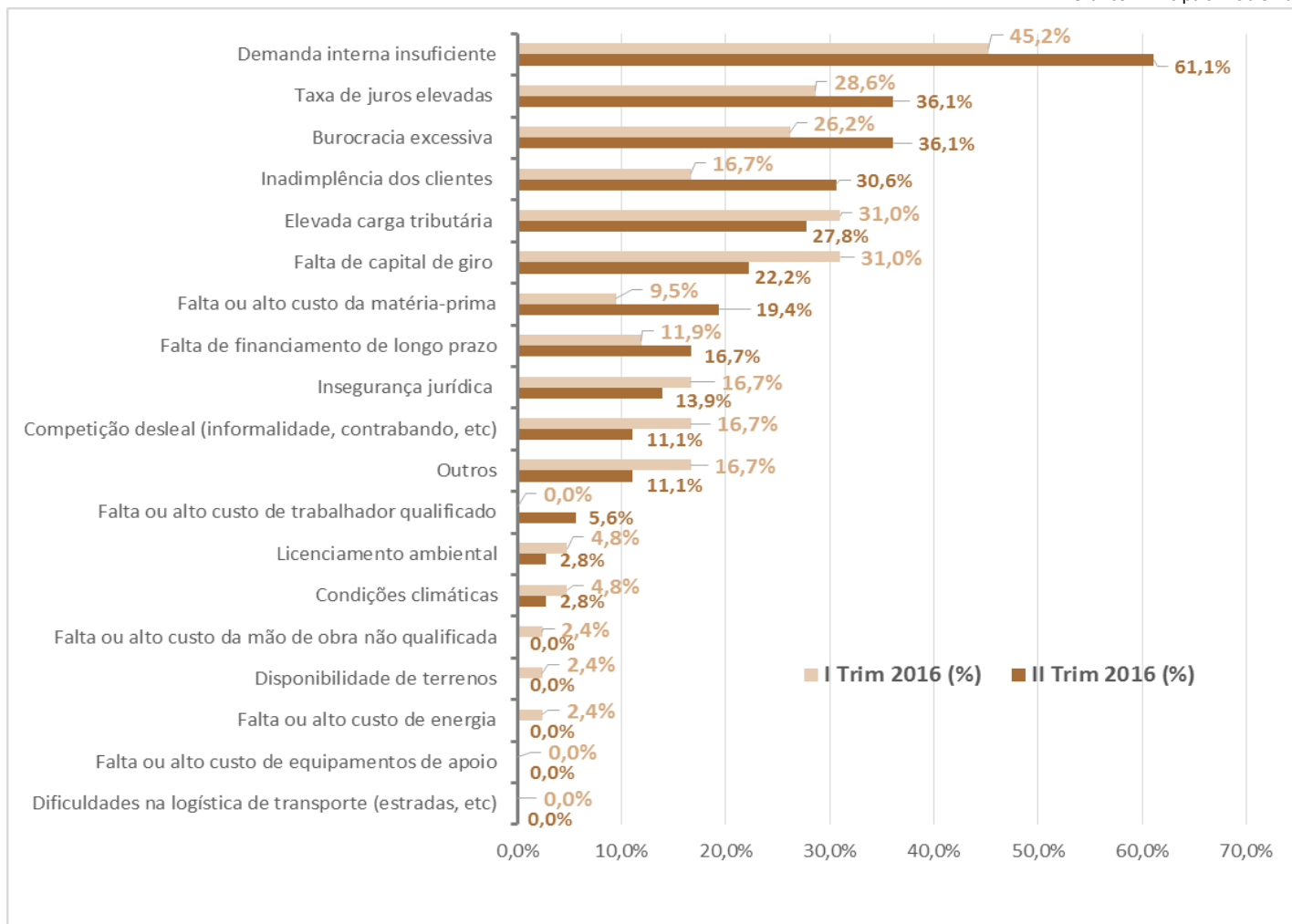
Gráfico: Utilização da Capacidade Operacional (UCO) - %



PRINCIPAIS PROBLEMAS: Falta de demanda persiste

(2º trimestre de 2016)

Gráfico: Principais Problemas



A combinação de problemas em relação à demanda fraca, aliada às taxas de juros elevadas, e burocracia excessiva ganhou importância e preocupa ainda mais os empresários do setor da Construção neste segundo trimestre do ano. O item **“demanda interna insuficiente”** permaneceu mais uma vez em primeiro lugar no ranking dos principais problemas na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2016. Observa-se um aumento considerável de assinalações por parte dos entrevistados (de 45,2% para 61,1%).

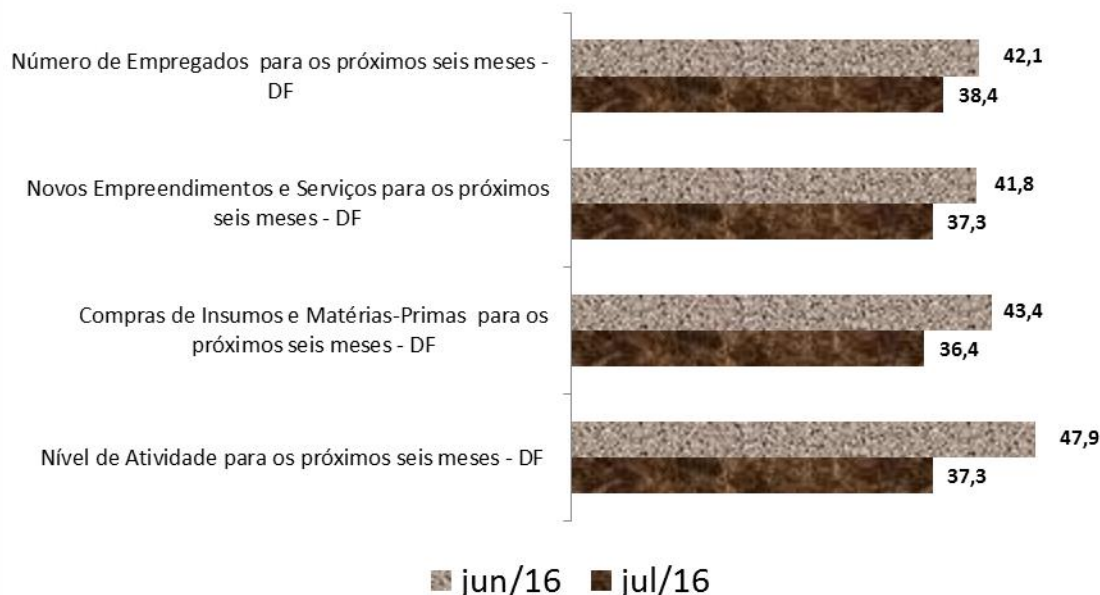
Os itens **“Taxas de juros elevadas”** e **“burocracia excessiva”** ocuparam o 2º lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pelo setor, com 36,1% das repostas. No trimestre anterior, os itens ocupavam, respectivamente, o 3º e 4º lugares no ranking.

Em 3º lugar, aparece o item **“Inadimplência dos clientes”** com 30,6% das respostas. No trimestre anterior, o item ocupava o 5º lugar.

A elevada carga tributária e a falta de capital de giro diminuíram em importância na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2016. Ambos ocupam neste 2º trimestre, o 4º e 3º lugares com 27,8% e 22,2% das assinalações respectivamente. No trimestre anterior, os itens ocupavam empatados o 2º lugar no ranking.

INDICADORES DE EXPECTATIVAS

(próximos seis meses a partir de Julho de 2016)



Como consequência da atividade fraca, os indicadores de expectativa para os próximos seis meses, permanecem abaixo dos 50 pontos, e apresentam um aumento no pessimismo em relação a todas as variáveis investigadas: atividade, emprego, novos empreendimentos e compras de insumos e matérias-primas.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 13 de julho de 2016.

Observação: Os Indicadores da Sondagem da Indústria da Construção variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Para informações metodológicas, consulte o site da CNI acessando <http://www.cni.org.br/portal>.

EXPEDIENTE: SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO DF | Ano VII, n° 06, Junho de 2016 |

| Publicação da Federação das Indústrias do DF | E-mail: copete@sistemafibra.org.br |

Assessoria de Desenvolvimento Industrial – Assessor: Diones Cerqueira | Análise: Leila Daniella Ferreira e Diones Cerqueira |

Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL: Alonço Moreira, Igor Araújo, Mônica Ferreira. Estagiários: Gabriela Melo e Savio Araujo |

Telefones: (61) 3362-6153 ou (61)3362-6098 | É permitida a reprodução desde que citada a fonte. |

Visite nosso site: www.sistemafibra.org.br